



## **Jingle APAE “Me Aceitem Como Eu Sou”<sup>1</sup>**

Milton Antonio Corrêa de ALMEIDA<sup>2</sup>

Andressa SACHETTI<sup>3</sup>

Márcia Regina ANNUSECK<sup>4</sup>

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta um *jingle* produzido para a APAE. É um convite para que se conheça o trabalho da mesma e seus alunos. Espera-se conscientizar o público das necessidades de aceitação por parte dos deficientes mentais, ou excepcionais, valorizando sua auto-estima, e efetivando sua real inclusão social, através de uma mensagem sensibilizadora. O *jingle* foi a ferramenta utilizada para atingir esse propósito.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Jingle*; comunicação, inclusão; APAE.

### **INTRODUÇÃO**

Hoje se comenta muito sobre inclusão social. Contudo, quando se está frente a uma situação que envolve um deficiente mental, há pouco envolvimento, alegando-se ser um tema delicado. Mas para a APAE, isso se torna natural, e tudo é feito com muito comprometimento. A primeira APAE foi criada em 1954 no Rio de Janeiro, e hoje atinge todo o país.

A Federação das APAEs de Santa Catarina, com o *slogan* “Talentos unidos em prol de um mundo especial”, vem promovendo uma nova realidade quando se fala em direitos das pessoas com deficiência. Vem buscar na sociedade o apoio necessário,

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Jingle.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: milton\_com@terra.com.br

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: andressasachetti@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: marcia\_annuseck@yahoo.com.br



desde a captação de recursos, como promovendo ações para melhorar a qualidade de vida desses deficientes, articulando a defesa de direitos, prevenção, orientação, prestação de serviços, apoio à família, direcionados à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e na construção de uma sociedade justa e solidária.

## 2 OBJETIVO

Este trabalho foi elaborado durante as aulas de Criação, Direção de Arte e Redação em Meios Eletrônicos, do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Uniasselvi. Tem o intuito de atrair as pessoas, para conhecerem o trabalho que a APAE, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, realiza. A idéia do mesmo é mostrar que não basta ser politicamente correto ao denominar um deficiente mental, e sim, que se faz necessário aceitá-lo com suas limitações e respeitá-lo.

Segundo Pan (2006, p. 26), “Sempre que começamos a discorrer sobre as deficiências intelectuais, as primeiras questões que se apresentam dizem respeito ao termo usado para nos referirmos a esse conceito e às pessoas a ele relacionadas”.

Na realidade, diversos termos são usados, inclusive por um mesmo órgão. É o caso que encontramos no estatuto da própria APAE (2006, f.133, grifo do autor):

Parágrafo único - Considera-se “Excepcional”, “Pessoa Portadora de Deficiência” ou **“Pessoa com deficiência” aquela que apresenta perda ou alteração de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade e ou necessidades que impliquem em atendimento especial, tendo como referência sua inclusão social.**

Pan (2006) questiona quais os termos que hoje seriam politicamente corretos: deficiência mental, retardo mental, deficiência intelectual, excepcional, deficiente, pessoa com deficiência ou pessoa com necessidades educacionais especiais.

O indivíduo excepcional [...], o termo era uma tentativa de atribuir um sentido positivo aos indivíduos que recebiam as denominações de retardado ou deficiente, superando as atitudes preconceituosas em que eram enunciadas [...] como esse termo tivesse adquirido um sentido negativo em pouquíssimo tempo, novas expressões passaram a circular, por exemplo, pessoas com necessidades educacionais especiais, pessoa especial, ou apenas especial, na tentativa de apagar o sentido da deficiência. (PAN, 2006, p. 26-27).



Nota-se contudo que os diversos termos que foram surgindo, pouco interferiram na maneira como os deficientes são tratados pela maioria da sociedade.

Sasaki (2005) contudo, conceitua a integração enquanto inserção do deficiente preparado para conviver na sociedade, e a inclusão como uma mudança imprescindível na sociedade, possibilitando o desenvolvimento do deficiente, e o exercício de sua cidadania.

Resumidamente, a integração favorece o portador de necessidades especiais, dividindo com o mesmo, a responsabilidade da inserção, enquanto a inclusão tenta avançar, cobrando da sociedade, as devidas condições para essa inserção, ou seja, a integração é mais individual e a inclusão mais coletiva (PAN, 2006).

### **3 JUSTIFICATIVA**

Desde meados dos anos 20, com o advento dos comerciais de rádio, os *jingles* se fizeram presentes, com a utilização da linguagem musical nos anúncios publicitários. No *jingle* da Apae, foi usado o apelo emocional, através da linguagem dos sentimentos e das emoções. O apelo emocional desencadeia uma motivação e decisão favoráveis. Segundo Crocco e Gioia (2006, p. 205) o “jingle musical gera reação emocional segura e imediata”.

Foi feita uma paródia da música Sou Rebelde, de autoria de Manuel Alejandro, que foi sucesso no ano de 1978, na versão e voz da cantora Kátia Cilene. A escolha se fez pelo fato dessa cantora ser deficiente visual, e ter sido um ícone da música popular.

O *jingle* narra em 1ª pessoa, como um deficiente se sente, em relação ao tratamento e distanciamento que lhe são dados, quer por medo ou por puro preconceito. Coloca-se na mesma condição de uma criança, que precisa de amor, felicidade, atenção. A tristeza e a esperança dão o tom da mensagem a ser passada. Propõe Tamanaha (2006, p.57) “de acordo com o estímulo sonoro recebido, amplia sua capacidade imaginativa”.

A locução chama a atenção para o preconceito das pessoas com o defeito (leia-se deficiência) de outrem. Faz um jogo com o termo especial, remetendo à denominação dada às pessoas portadoras de necessidades especiais, e à qualidade de especial,



segundo Ferreira (1995, p. 268) “fora do comum, distinto, excelente”. E faz um convite para que o ouvinte visite a APAE.

Finalizando, uma súplica para que o deficiente seja aceito, com todas as suas diferenças e dificuldades.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Foram utilizados na produção do *jingle*, os *softwares Image-Line Fruit Loops, Sony Sound Forge, Sony Vegas e Ableton Live*.

Nome do Jingle:	Me aceitem como eu sou
Locutor:	Milton A. C. de Almeida
Cantora:	Andressa Sachetti
Técnico:	Julio Cesar Schwochow
Duração:	30”
TEC	música
VOZ	Eu... não sou débil não me chamem mais assim Eu só quero que me tratem com amor Não sintam medo de chegar perto de mim Eu sou apenas, como uma criança Quero que me façam feliz...
TEC	<i>fade out</i> , vai a B.G.
LOC	“Enxergue o seu maior defeito, o preconceito. Seja especial, visite a APAE”.
TEC	<i>Fade in</i> música 1”,
VOZ	Me aceitem como eu sou...
TEC	<i>fade out</i> 1” encerra

Quadro 1 – Roteiro do *Jingle* da APAE

Fonte: Os autores.

#### 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O *jingle* foi totalmente gravado, produzido e mixado no laboratório de rádio da Uniasselvi. A gravação foi realizada no sistema digital, em estúdio com isolamento



acústico por placas *Sonex*. Foi, utilizado microfone B1 e mesa de edição, ambos da Behringer.

A base da música foi criada digitalmente, e a gravação da guitarra elétrica base e guitarra elétrica solo, gravadas no estúdio e adicionadas posteriormente.

Em seguida se deu a gravação da voz, e por último a gravação e inserção da locução.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação deste trabalho não tem a pretensão de conceituar todas as relações entre a sociedade e os deficientes mentais. Contudo, mostra que as novas formas de nomear os deficientes, podem apenas encobrir antigos preconceitos, não levando a uma verdadeira inclusão. Quem já teve contato com algum desses deficientes, sabe de sua carência afetiva, mas em contrapartida, o quanto de carinho eles são capazes de transmitir. Entre eles, não há diferenças, e as pessoas que os visitam, são tratadas igualmente, independente de sua aparência. Por que não seguir esse exemplo? Para eles, se chamarmos de retardamento mental ou necessidade especial é indiferente, se essa denominação vier seguida de um longo e caloroso abraço.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS. **Estatuto, regimento geral da APAE de Pomerode - SC**. Pomerode, 2006, nº425, folha 133.

CROCCO, Luciano; GIOIA, Ricardo M., (Coordenadores); ROCHA, Thelma; STREHLAU, Vivian Iara; TELLES, Renato. **Decisões de marketing : os 4 P's**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006.

FERREIRA, Aurélio B. H., **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1995.

PAN, Mirian. **O Direito à Diferença**. 1ª.ed. Curitiba. Editora Ibepex Ltda, 2006.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 6ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2005.

TAMANAHARA, Paulo. **Planejamento de Mídia: Teoria e Experiência**. 1ª ed. Ed. Pearson Prentice Hall, 2006.